

O AMOR COMO MODELO DE CURA

Dr. Clodoaldo Pacheco - Todos os direitos reservados

Conheça a ferramenta Iridologia e Amor no software **IrisMake**



Ilumina-me o coração, faz-me saber que o amor é a fonte de toda cura, transformação e evolução humana (um arquétipo de cura), quando o Ser Humano (homem) perceber em si mesmo e no próximo a força do AMOR, acontecerá o estado de equilíbrio da saúde.

Da primeira carta de João:

“Deus é amor, quem esta no amor habita em Deus e Deus habita nele” (I Jo 4, 16).

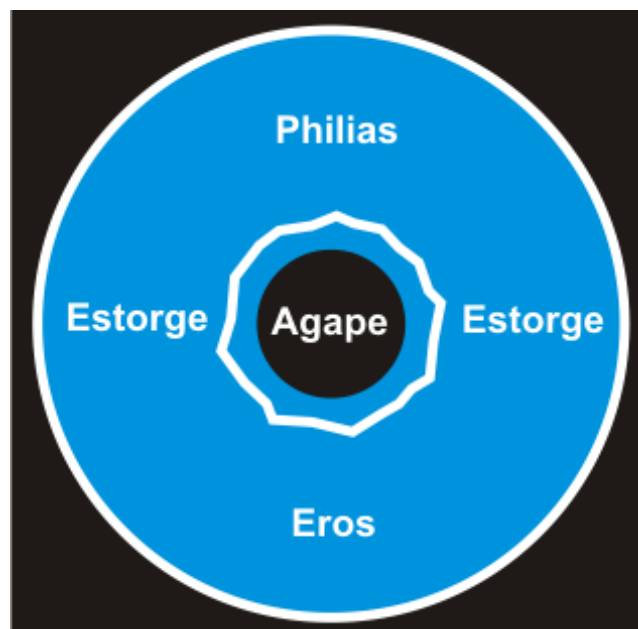
Para o AMOR tudo é possível e também é o impossível. No espírito de harmonia o homem encontra as forças necessárias para fazer jorrar em sua ALMA o amor, como fonte de cura. Juntamente a terapia da íris, aos medicamentos, à cirurgia, à reabilitação, etc., o corpo humano deve ser preenchido pelo amor que pode ser o amor por si mesmo, pela natureza, pelo outros.

Não tem importância por quem possa ser este amor, o importante é fazer nascer esta força libertadora, unificadora e regeneradora. O próprio Deus é supremo amor, amor infinito. Se o homem esta no amor, o próprio Deus se encontra nele. Creio que João não poderia ter descrito de melhor forma o processo de cura do homem.

Como podemos compreender os aspectos curativos do amor através da íris?

Vejamos agora como podemos compreender os aspectos curativos do amor que podem diferenciar-se em base a uma classificação didática.

O amor se divide em: Ágape, Philia, Storge e Eros. Na íris, é representado conforme a figura abaixo.



*Mapa iridológico representando o Amor
Software IrisMake*

Introdução ao amor Ágape

O amor Ágape é bem descrito na 1ª carta de João, uma vez que estamos no verdadeiro amor, estamos junto ao Pai e Ele está em nós. É o amor que desce sobre o homem, depois que ele mesmo amou a Deus. Esta força de saúde a encontramos nos milagres, naquelas doenças que depois de terem sido diagnosticadas como incuráveis, como terminais, a certo ponto da sua evolução sofrem uma mudança repentina (aceitação e amor interior) e a doença, num curto espaço de tempo, modifica por completo a sua direção programada em direção a morte. A vida prevalece e Lázaro levanta-se do leito do sofrimento. A Graça desce sobre o homem através da força do amor Ágape. Recebemos esta dádiva em função do percurso que fizemos durante a vida, em função da oração, da meditação, no desenvolvimento nas qualidades do amor.

Ágape vive no homem como graça (**revelado através da circularidade da pupila**), quando o homem por um breve instante está no amor de Deus.

Penso que isto seja verdadeiramente difícil, mas creio que seja maravilhoso para homem experimentá-lo. Assim, o amor Ágape torna-se arquétipo (um modelo) curador do Pai, o toque regenerador, o abraço e a festa que o Pai dá no retorno do filho pródigo.

Introdução ao amor Philia

O amor Philia consiste em “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. Neste aspecto o homem desenvolve o amor pelos outros, pelo próximo, pelo irmão e pela irmã, pela família, pelo estranho que encontra pela primeira vez.

Desenvolvemos o AMOR PHILIA na ALMA quando doamos amor aos demais SERES HUMANOS, ou então, ao recebermos como presente de um amigo, de um parente, de um conhecido, de um filho, do marido ou da esposa. Trata-se de um amor que recebe. O fato de reconhecê-lo e de perceber a sua força gera no corpo humano uma comunicação e inicia-se o processo de cura.

Pensemos nos episódios dos quais lemos sobre pessoas que estavam em coma por um longo período, mas o amor que o outro lhe doou transformou-se em vida, num renascimento interior e a pessoa despertou-se do coma. O próprio Jesus Cristo disse: “Quem me ama, ama o meu Pai”. Assim, podemos aprender a olhar o outro, o sofredor como se fosse o próprio Cristo, pelo qual podemos doar-lhe o olhar de amor do qual ele tem necessidade.

Na verdade, se faltar na nossa vida, neste caso através do filho, o contato com Deus, veremos o outro somente como uma realidade física e não conseguiremos reconhecer nele a imagem divina.

Quando o SER HUMANO reconhece a imagem espiritual do seu próximo, verá e perceberá a presença de Deus. O Amor por Deus e o amor pelo próximo são inseparáveis. Deus deu ao SER HUMANO como ato de puro amor o próprio filho Jesus Cristo, e o SER HUMANO, através do exemplo da figura Crística do amor fraterno, reconhece no outro o Cristo, e assim, o máximo amor do Pai.

O amor Philia nos conduz ao amor de Deus, à primeira força emanada da criação, onde tudo é possível, até mesmo o impossível. Este passo é mais concebível ao SER HUMANO, na verdade, enquanto ele puder ver o seu amor na obra do mundo real e físico. Quanto conseguirá fazer pela saúde dos outros, quanto sacrifício conseguirá suportar? Na verdade, o amor não se pesa com as ações, pesa-se com a força interior do SER HUMANO e a sua capacidade de doá-lo aos outros. Se depois, isto se efetivar com a construção de uma escola, de um hospital no terceiro mundo ou para os necessitados, será algo secundário.

Todos nós esperamos e almejamos que isto seja realizável e visível, mas o amor Crístico não necessariamente tem essa necessidade. Seja como for, ao acreditarmos que não conseguiremos realizar o amor Crístico, estaremos nos afastando do pensamento voluntário, dos missionários, das pessoas santas que ajudam os outros que estão em dificuldade. O amor Philia é a força da ajuda, de sustentação para o nosso irmão manifestada na matéria, seja numa casa ou num poço d'água no deserto. Este amor é realizador, ele salva a nossa vida e aquela dos outros.

A sociedade européia ou americana não tem necessidade de ajuda econômica externa, mas apresenta sempre suspensa uma parte emocional que lhe atinge e lhe adoece: o ódio e a sua relativa violência.

Nós temos necessidade de amor no coração, os necessitados têm a necessidade de amor realizado, de Philia concretizada, de uma ajuda humanitária alimentar, industrial, etc. Através da obra desce sobre nós o amor do Pai, de Deus. Salvação eterna para o nosso corpo físico e para a nossa sociedade.

Encontramos Deus no SER HUMANO, quando percebermos a sua realidade espiritual, assim, encontraremos a presença do Pai. Expressando melhor este conceito: o outro nos permite, encontrar o amor Ágape de Deus e fazê-lo descer sobre todos nós. O Cristo permitiu isto através de sua presença corpórea sobre a terra, mediante a sua imagem cada um de nós pode retornar em direção ao Pai e reconhecê-lo. **O Amor Philia localiza-se na parte superior da íris.**

Introdução ao amor de Eros

A cada instante da vida, o SER HUMANO pode receber a dádiva do Pai como fonte de harmonia e de saúde. Toda vez que nos unimos fisicamente ao nosso companheiro ou a nossa companheira de vida, desenvolvemos a força do amor. Se for puro, se for unificante, será possível aproximar-se de Deus e receber Ágape como dádiva, ou seja, a sensação de união, a perda do Ego nos conduz ao andrógino, a união regeneradora do masculino com o feminino. Na verdade, a doença do homem desaparece quando se alcança a verdadeira força do Eros unificante.

Todos os SERES HUMANOS possuem a disposição este potentíssimo remédio baseado no AMOR, equilíbrio. Eros, como força do amor que se desenvolve na dualidade, na superação da mesma, em direção a Trindade.

Poderíamos pensar que tão somente através da relação sexual desenvolveríamos o amor de Eros, mas não é completamente uma verdade. Existe também, outro aspecto do Eros que é a união espiritual com o outro, nos recorda e nos transporta ao amor de Philia, mesmo sendo diferente. Na

verdade, trata-se de um aspecto do amor purificado, intocado pela materialidade, pela luxúria pura do possuir. Torna-se um reconhecimento do outro, como uma entidade que pode nos dar a imagem interior do andrógino sem mesmo o toque físico. É uma união de corpos sutis que se reconhecem e se reunificam, encontrando em Deus a sua essência pura.

Através desta força atrativa e purificada do Eros, nós e o outro nos unimos em espírito, experimentando o êxtase de Deus por um instante.

A 1ª Encíclica do Papa Bento XVI diz: “O amor é Divino porque provem de Deus e nos une a Deus, mediante este processo único nos transforma em um Nós, que supera as nossas divisões transformando-nos num só elemento, até que no final, Deus seja o Todo em Todos”. Este “Nós”, podemos encontrá-lo através da força do Eros, tanto no lado da materialidade através do doar-se físico ao companheiro ou à companheira, quanto no lado da união do espírito entre dois seres que se amam e sentem que a atração unificante deles dispara-se ao primeiro olhar, no primeiro encontro.

A união espiritual pode não ter necessidade da relação física, material. Ao contrário, na maioria das vezes não é necessária, torna-se deletéria e fonte de perturbação emocional e física. É um amor demasiado grande e potente para poder ser sustentado por um corpo físico, parece quase um absurdo para o pensamento moderno, pronto a ver realizado o desejo na dimensão do prazer físico. É um Eros purificado alquimicamente, capaz de transformar dois seres em uma única entidade, percebendo o amor de Deus. Também este amor é fonte de saúde para o homem, enquanto permitir a natureza e ao corpo, a percepção da existência do espírito, e de vivê-la na sua verdadeira manifestação de pureza. É um amor puro e casto. **O Amor de Eros localiza-se na parte inferior da íris.**

Introdução ao amor Storge

O amor Storge vivifica a força do pertencer, a força que nos faz perceber a proximidade do outro, como se fosse um chamado de sangue. Não somente como os parentes relacionados com a árvore genealógica, mas também, no sentido de comunhão anímica entre os seres humanos que pertencem ao mesmo grupo e que compartilha dos mesmos ideais.

O amor pela pátria baseia-se no amor de se pertencer a um povo, ao perceber as próprias raízes étnicas e a sacrificar a individualidade em prol da coletividade. Também este amor é fonte de saúde enquanto puder permitir ao ser humano a capacidade de perceber a força inerente nos próprios pais, no afeto que esses nos infundiram quando estávamos mal. O poder salutar do colo da mãe e do pai, quando éramos crianças adoecidas e repousávamos debaixo das cobertas quentes, sentindo perfume dos nossos maravilhosos pais, ou ainda, a força do amor das palavras de quem nos gerou e criou, e que nos despertou de um coma profundo de várias semanas. **O Amor Storge localiza-se nas partes temporal e nasal da íris.**

OS ASPECTOS DO AMOR

Na sociedade, freqüentemente se fala do amor, seja na comunidade religiosa, na família, na relação entre casais, com os próprios filhos, no ambiente de trabalho. Freqüentemente, o homem é tomado pelo amor, seja pelos filhos, pela pátria, pelo companheiro ou companheira, familiares, trabalho, ideal, por Deus. Tudo isto definimos com a palavra “amor”.

Às vezes, somos tomados por uma forma de amor e o vivemos de modo intenso e profundo a ponto de nos esquecermos que existem também outras formas de amor. Podemos estar extasiados pelo amor fraterno e vivermos somente para os outros, ou então, somente para o companheiro ou a companheira, não vendo nenhum outro aspecto. Nesta dimensão, podemos afirmar que estamos cegos de amor. Na dimensão do sentimento, o amor é uma força magnífica e potente que nos permite superar a barreira da antipatia e da simpatia, de pôr em prática a maior transformação interior. A capacidade de aceitar o outro por aquilo que é independentemente do percurso histórico e das vicissitudes da vida. Não existe mais a diferença social, de casta, de raça, de povo, de religião. Assim, através da força mais intensa da alma humana seremos capazes de expandir-nos em liberdade na dimensão cósmica. Na tríplice partição do homem temos:

Pensar	Verdade	Refletir	Amor Philias
Sentir	Amor	Doação	Amor Storge
Vontade (querer)	Liberdade	Caminho livre	Amor Eros

Através da faculdade do amor, o homem pode conquistar a verdade e a liberdade, em outras palavras, o homem torna-se capaz de expressar a verdade em total liberdade através do princípio verdadeiro, além da aparência, da convenção, do credo político.

O amor nos conduz a experimentar a verdade de Deus e a liberdade no mundo. Retornando à encíclica do papa Bento XVI, podemos notar que existe três tipos de amor chamados: Eros, Philia e Ágape.

Uma quarta dimensão de amor, chamada Storge, foi acrescentada às precedentes de acordo com a escrita das Testemunhas de Jeová.

EROS

O amor Eros que nasce do puro sentir, torna-se uma força de atração física entre o homem e a mulher, uma força aparentemente desprovida do aspecto espiritual do próprio ser.

Segundo o pensamento moderno, o Eros não está submetido à disciplina, o homem deve deixá-lo livre para se expressar no modo de vestir-se, comportar-se, exhibir-se, de falar, de propor-se. É o amor deixado livre para perceber e seguir os sentidos. Se os sentidos predominam para o ser humano, somos aprisionados pelo desejo de possuir o mundo, o objeto amado naquele instante. Nada pode nos deter no cumprimento desta ação, tudo é permitido.

O conceito relativo ao Eros é vivido na sexualidade livre ou transformado na paixão pelo possuir (casas, automóveis, homens, mulheres, poder, etc.).

No amor podemos visualizar dois aspectos do Eros:

- a) Eros descendente em direção às trevas. Quando o amor é exclusivamente direcionado ao objeto real, ao mundo dos sentidos, à paixão pelo possuir aquilo que os sentidos vêm. Eros degradado a puro sexo, a uma mercadoria que pode ser comprada ou vendida. Eros como loucura dos sentidos.
- b) Eros ascendente, quando o corpo e a alma se encontram em íntima união, quando o sentir opera a união entre a vontade e o pensamento.

Assim, o amor pelo companheiro ou pela companheira torna-se a fonte de elevação mística ao amor de Deus. O amor do encontrar-se no outro, do perceber a sua dimensão espiritual, do fundir-se na alteridade para encontrar o Uno, o ser primeiramente nascido de Deus.

Eis que o Eros é sublimado da dimensão física terrestre ao puro doar-se, ao perder-se, ao deixar a própria individualidade, ao abandonar-se nos braços do outro para reencontrar-se em um terceiro, diferente dos dois. Assim, Deus doou a todos a possibilidade de reencontrar-se Nele, na sua luz eterna.

Seguramente, existem outros métodos de elevação espiritual, mas o mais simples, aquele que está a disposição de todos é o Eros. Desde o personagem mais sábio, mais ilustre, mais iluminado àquele simples e sem cultura, todos possuem a força de elevação inerente ao Eros. Cada Ser Humano é igual ao outro, todos podem alcançar o Pai através do êxtase do Eros, através da união, através do abraço e do reconhecer-se no outro. O amor, assim alcançado, promete o infinito e a eternidade superando a rotina do nosso ser e do nosso agir.

Na 1ª Encíclica do Papa Bento XVI lê-se: “... O Eros ébrio e indisciplinado não é elevação, êxtase em direção ao Divino, mas queda, degradação do homem.” Neste caso, referindo-se ao Eros direcionado à pura sensualidade material, livre e desenfreada. No lado oposto, descreve muito bem a força do Eros que conduz ao Divino dizendo: “O homem se torna verdadeiramente ele mesmo, quando corpo e alma se reencontram em íntima união, o desafio de Eros pode ser considerado verdadeiramente superado quando esta unificação é alcançada.”

Compreende-se como através desta força do amor podemos alcançar o Pai, reencontrando a união entre o corpo e o espírito, entre um ser e outro, criando este terceiro ser, fruto de um amor único e supremo. Somente através desta força de união, o Eros pode expressar-se até a sua máxima grandeza, sublimando-se na dinâmica do êxtase com Deus. “Sim, o Eros quer elevar-nos ao êxtase em direção ao Divino, conduzir-nos além de nós mesmos, mas justo por isto exige um caminho de elevação, de renúncia, de purificação e de regeneração”. Assim o Papa descreve a força pura do Eros.

Concluindo esta observação sobre a dinâmica da elevação a Deus através do Eros, podemos afirmar que todos os homens são iguais entre si, na possibilidade de utilizar esta forma de amor para alcançar a Deus. Basta conseguir completar esta união entre corpo e alma, esquecendo-se da própria existência egóica para encontrar o outro, unindo-se em um verdadeiro ato de puro amor. O amor assim alcançado é infinito, é eternidade.

O homem concebe, cria dentro de sua essência e de seu espírito a dimensão do infinito, do perder-se estaticamente no cosmos. É como se o seu corpo não existisse mais e suas forças se esvanecessem, é como desmaiar e perder a consciência. É agora, um homem presente no cosmos, atento e vigilante, ativo na dinâmica superior.

A força do Eros consiste mesmo na imensa possibilidade de cada ser humano elevar-se à consciência de Deus, de participar da sua dimensão de amor infinito. Deve ser purificado dos desejos do aspecto humano, da história biográfica, das informações relacionadas aos pais, ao povo e a raça. Uma vez feito isto ele poderá manifestar-se na sua real força, na sua maravilhosa potência, no êxtase divino. O amor mira a eternidade e a conquista do momento no qual eu sou o próximo, nas recordações de amor, cada ser pode ter experimentado no seu íntimo esta sensação. Um dos primeiros amores, quando somente ter a vista o amado ou a amada éramos capturados por um estado estático, quase como se estivéssemos fora do corpo. Nada nos interessava, às vezes, nem mesmo o alimento podia nos nutrir, emagrecíamos a perder de vista. A casa, os nossos pais nos olhavam de modo estranho e nos perguntavam o que estava acontecendo. Brevemente, eles percebiam a força do amor que tinha nascido em nós. O homem, aprisionado por este vórtice, tornava-se alheio ao seu corpo, quase como se estivesse ausente, distraído, confuso, com dificuldade respondia de modo claro às perguntas que lhe eram feitas, certamente não era o momento de estudar, pois a própria memória estava ocupada com as imagens, com o perfume dele ou dela. Prontos a morrer pelo companheiro, prontos ao sacrifício e à luta pela companheira. O mundo, todo o mundo tinha desaparecido. Existia somente ela ou ele. Eternamente. Pela eternidade.

Deveremos cumprir o mesmo processo quanto à saúde, compreender que a doença é um ser que devemos amar. É um órgão que se destaca da unidade, do ser todo uno com o corpo, para tornar-se uma individualidade. Assim, este se faz perceber como um solista. Deseja ser reconhecido, visto e admirado. Se por acaso, alimentássemos de amor este órgão, conseguiríamos elevá-lo a elemento cósmico e a liberá-lo do desejo de materializar-se. O órgão torna-se objetivo, na dimensão da não objetividade, na união silenciosa com o corpo humano passa à dimensão da materialidade. A doença é um proceder do corpo humano em direção a materialidade e a individualização do órgão. É uma separação, é um sentir-se fora da sua harmonia.

O amor desenvolvido no ânimo pode nutrir e acolher de novo este órgão na harmonia estática do corpo, onde a percepção sensorial, do fígado, da bexiga, do ânus, do pulmão, é um conjunto harmonioso desprovido de individualidade.

ÁGAPE

O amor de Deus que desce sobre o homem, ilumina as trevas da matéria para transformá-la em luz primordial. O Ágape é o Eros humano transmutado em Deus que se revela e nutre o nosso corpo físico.

Quando o Eros, por fascinação, aproxima-se do outro e o compenetra a tal ponto de perder a forma, quase como em um arrebatamento estático, então aqui entra Ágape como amor recebido em troca da capacidade de transmutação da dimensão física. O amor não deve ser somente um ato de doação, mas deve possuir em si a capacidade de pedir o amor e de recebê-lo de braços abertos.

Mais uma vez as recordações existenciais podem nos colorir o quadro do qual estamos procurando compor. A história do homem, durante a infância ou adolescência, relembra-nos de termos experimentado o amor recebido através de um olhar, através de uma carícia ou de uma particular atenção dirigida a nós mesmos. Quanto esta emoção não nos comoveu e nos invadiu de eternidade, e quantas vezes não fomos ao seu encontro mediante a recordação.

O Ágape é o amor que recebemos, é uma dádiva recebida. Estamos nos dando conta que o amor é único, podendo manifestar-se sob diferentes formas, sob forças propulsoras diversas, mas na verdade é Uno. Nesta polaridade de aparências insere-se o Eros e o Ágape.

O Eros é o amor do homem que devagar deseja subir a escada de Jacó para alcançar os Céus, o Ágape é a oportunidade do amor puro descer a mesma escada e de encontrar a matéria, que há muito tempo esperava esta força de redenção, de transfiguração.

O Papa Bento XVI escreve na sua encíclica: “O Eros de Deus pelo homem – como já dissemos – está totalmente junto ao Ágape. Ágape é um amor totalmente doado que não olha o ser humano diferenciando quem é mais digno ou menos digno. É um amor que perdoa os erros cometidos, um amor que não julga de acordo com a lei humana, ma está pleno de justiça divina.”. Isto não quer dizer que o homem está livre para realizar qualquer ação, porque antes ou depois haverá um indulto divino. O homem é redimido e perdoado quando através do seu amor: Eros e Philia consegue alcançar o amor de Deus e a unir-se com esse. Assim, Ágape poderá manifestar-se na matéria humana, no agir diário do homem sobre a terra. O amor ascendente do homem, em qualquer forma que este se manifeste, será enobrecido até os máximos píncaros e purificado por este percurso de elevação. Unir-se-á com o amor de Deus, retornando a humanidade sob forma de Ágape, o qual não vê distinção alguma entre os seres humanos

O homem pode perceber este amor Ágape que desce sobre si como amor de Deus, e no seu espírito sentirá a ação da força do Pai. Este amor sem limites ou fronteiras, continua operando em nós mesmos através do nosso agir quotidiano. Para a Igreja católica, a eucaristia pode ser um meio para se receber Ágape do Pai através do corpo do filho: Jesus Cristo. Ágape e Eros parecem inseparáveis, um se transforma no outro, um permite a existência do outro. Assim, o Eros transmutado pode operar sobre Ágape; e o próprio Ágape como amor doado pode operar sobre Eros. Da individualidade à unidade, da multiplicidade ao Pai, da matéria pura ao infinito Espírito gerador. Deus ama todas as suas criaturas, mesmo as menores e mais insignificantes.

O homem conseguirá no seu pequeno mundo de relações fazer a mesma coisa, amará qualquer ser que encontrar. Em sua alma, em seu interior, o homem deve iniciar a jornada com este pensamento de amor e de felicidade, mesmo se somente com a dinâmica interior.

PHILIA

O amor Crístico manifesta-se em Philia, como o amor pelo próximo, o amor pelo próprio homem, o amor pela natureza, o amor pela família. Aquele que está pronto a doar a própria vida pela humanidade, para dar-lhe a possibilidade de superar a morte.

Na verdade, Jesus Cristo retorna ao Pai através do amor, do sacrifício e da morte, por causa do homem. Mas as palavras que o Cristo disse na cruz: “Pai, perdoa-lhes, eles que não sabem o que fazem...” são de máximo amor pelo homem. Invocando o perdão do Pai, une-se a Ágape e a Philia para redimir toda a humanidade.

O sentimento de amor pelo irmão e pela irmã permite encontrar o amor do pai (Ágape). O amor do Pai tornou-se visível no Cristo, podemos dizer que o Ágape transformou-se em Philia e através de Philia o homem pode alcançar a Deus (Ágape).

Da 1ª Encíclica do Papa Bento XVI: “Este consiste precisamente no fato que eu amo, em Deus e com Deus, também as pessoas que não me agradam e que nem mesmo conheço”. Este é o amor “Philia” manifestado ao seu máximo, a sua potência mais elevada. Na realidade, através deste amor conseguimos compreender, a ver no outro não somente o aspecto físico ou emocional, mas percebemos a manifestação de Deus no seu espírito. Através da percepção do Espírito do outro, o homem consegue encontrar Deus na sua força de puro amor. Através da figura do Cristo e do seu agir pela humanidade, o homem consegue ver com os olhos de Philia, e pode dar ao outro, além das coisas materiais das quais tem necessidade, o olhar de amor fraterno do qual todos nós temos necessidade. Na verdade, o homem pode ver no outro a imagem de Cristo e de Deus, a suma manifestação.

Se por acaso, cada ser humano possuísse esta capacidade de visão interior, a própria humanidade seria completamente diferente da atual, provavelmente não existiriam mais as guerras.

O amor pelo próximo, pode se desenvolver na sua totalidade, quando o homem perceber uma força de amor interior por si mesmo, capaz de perdoar-se das faltas ou dos erros que ele mesmo comete diariamente. Com este pressuposto, o homem poderá externar o seu amor em Philia, que por sua vez lhe fará compreender e perceber que é amado (Ágape). Assim o círculo se fecha. Ágape nutre Eros, Storge e Philia, e esses mesmos dinamizam esta fonte de amor puro em Deus. Um é necessário ao outro.

Retornando à história do Cristo, observamos como ele manifestou o seu amor pelos outros, pelos seus irmãos e irmãs, pelos fracos e por aqueles que sofrem por causa da injustiça. Através do seu amor, ele resgata o homem cheio de débitos espirituais e vence a morte. É tão somente com um ato de puro amor em direção ao homem e um sentimento de abandono total ao Pai, que através do amor de Philia nasce a força da ressurreição e a vitória sobre a morte. O amor Philia torna-se, transfigura-se, transforma-se no corpo imortal do Cristo, de tal forma que os corpos sutis manifestam-se ao olhar do homem. Os discípulos puderam ver o Cristo ressurgido.

Amor (Philia)

Cristo Transfiguração

Vitória sobre a morte

Descida do Espírito Santo.

O Cristo nos ensinou que através deste amor, nós podemos nos unir ao Pai, transformar o nosso corpo, metamorfosear o ser humano. O homem se libera dos vínculos corpóreos, da memória do passado, do povo, da raça. Torna-se um homem cósmico.

Amor (Philia)

Homem Reconhecimento cósmico

Vitória sobre a morte

Liberdade dos laços, dos fantasmas.

O fantasma não se apresentará mais ao ser de forma metamorfoseada. A dádiva recebida do amor Crístico, da transfiguração, é a descida do Espírito Santo sobre a cabeça dos discípulos. Através de Philia e do sacrifício do Cristo, o homem recebe esta fonte divina que lhe permitirá difundir a mensagem do Pai sobre a terra. O amor de comunhão, de compartilhamento.

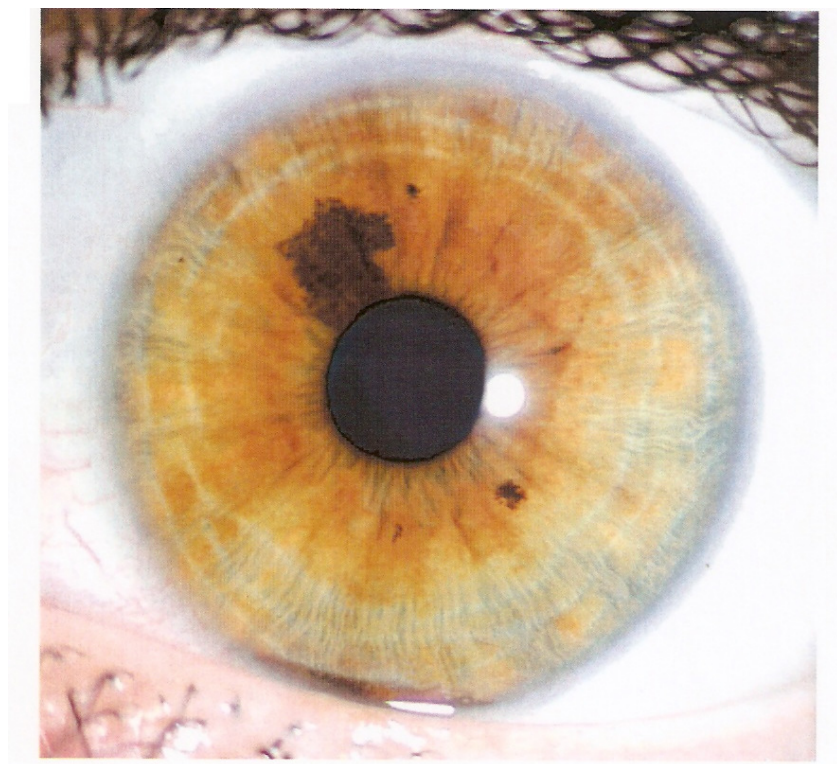
Philia nos conduz à dimensão do amor através da relação dual, eu em relação com o outro, eu em comunicação, em uma dimensão de amor pela humanidade. O Espírito Santo nos permitirá alcançar o outro na sua emanção, a ponto de compreendermos e falarmos a sua língua, eu sou o outro. Na verdade, o homem percebe a essência divina em todos os seres humanos, em cada animal, planta ou mineral. O reino terrestre está preenchido de Espírito Santo, a própria terra será o lar do homem espiritualizado.

Cada homem, que recebeu o Espírito Santo, é igual ao outro na sua gênese, o fato de poder reconhecer na matéria esta realidade nos permite compartilhar o princípio de fraternidade e de amor. Na realidade, o homem aprende a amar o espírito do outro com a sensação que nada pode ter, manter ou possuir. Por isto, o princípio da liberdade surge através desta capacidade de reconhecimento. A nossa liberdade e a do outro, torna-se a base para expressar o próprio amor e para receber o amor do outro.

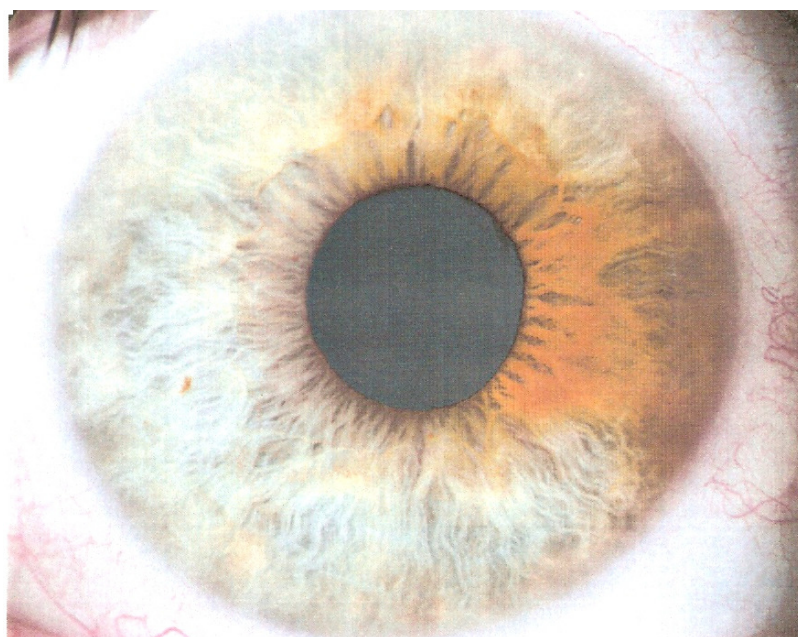
Na realidade, o amor é uma “impressão”, uma marca que Deus colocou no código do DNA humano, para que o homem pudesse perceber a existência do Pai e o laço espiritual que possui com Ele.



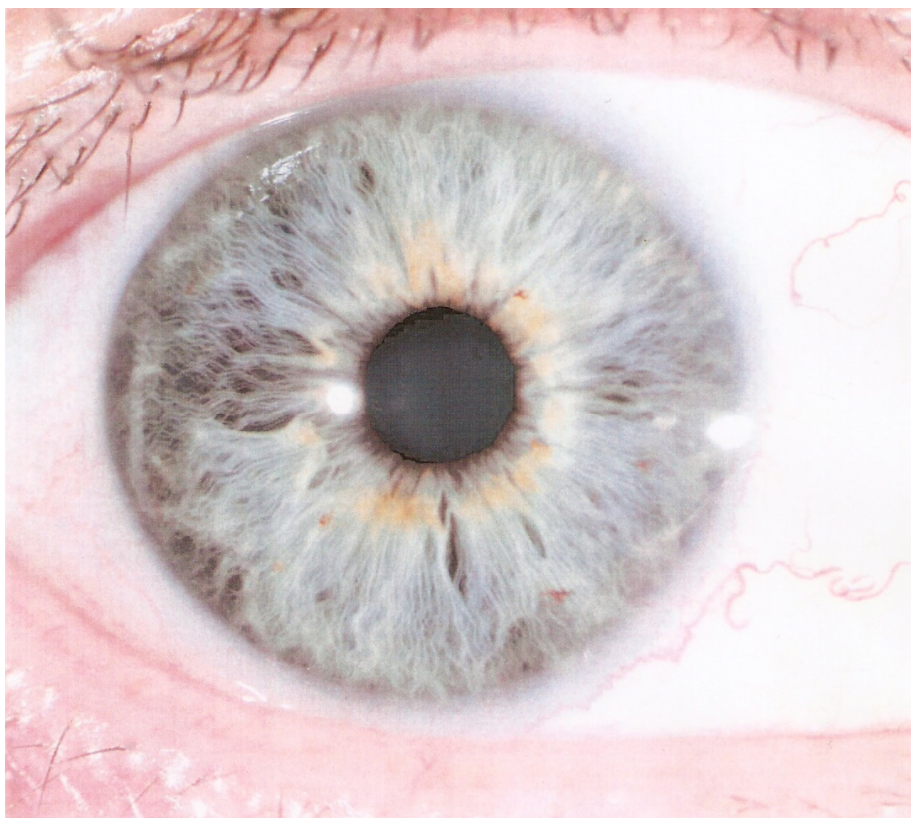
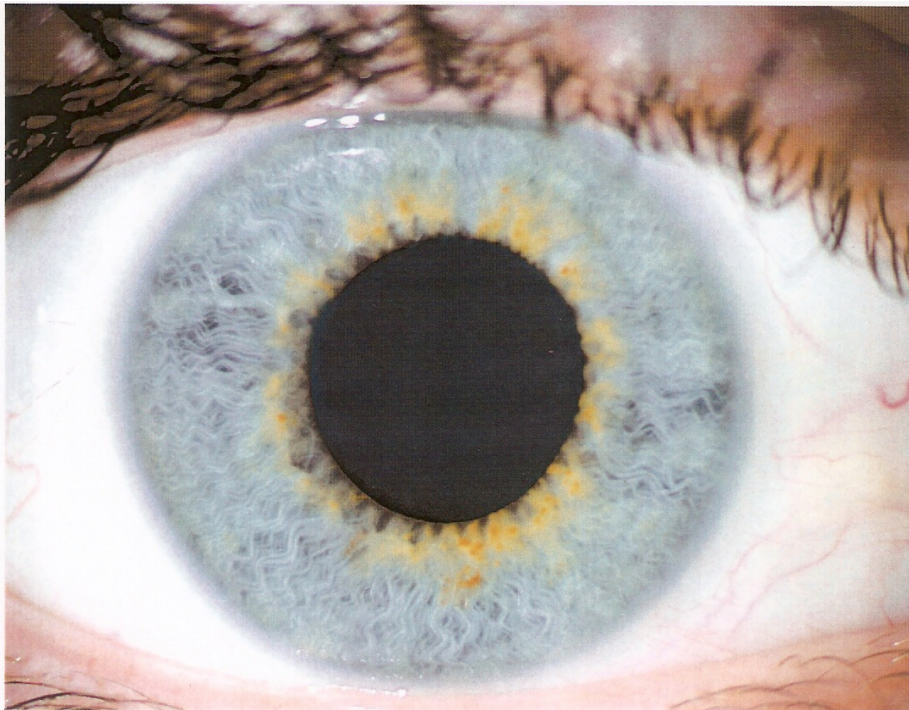
PHILIA
ÍRIS ESQUERDA



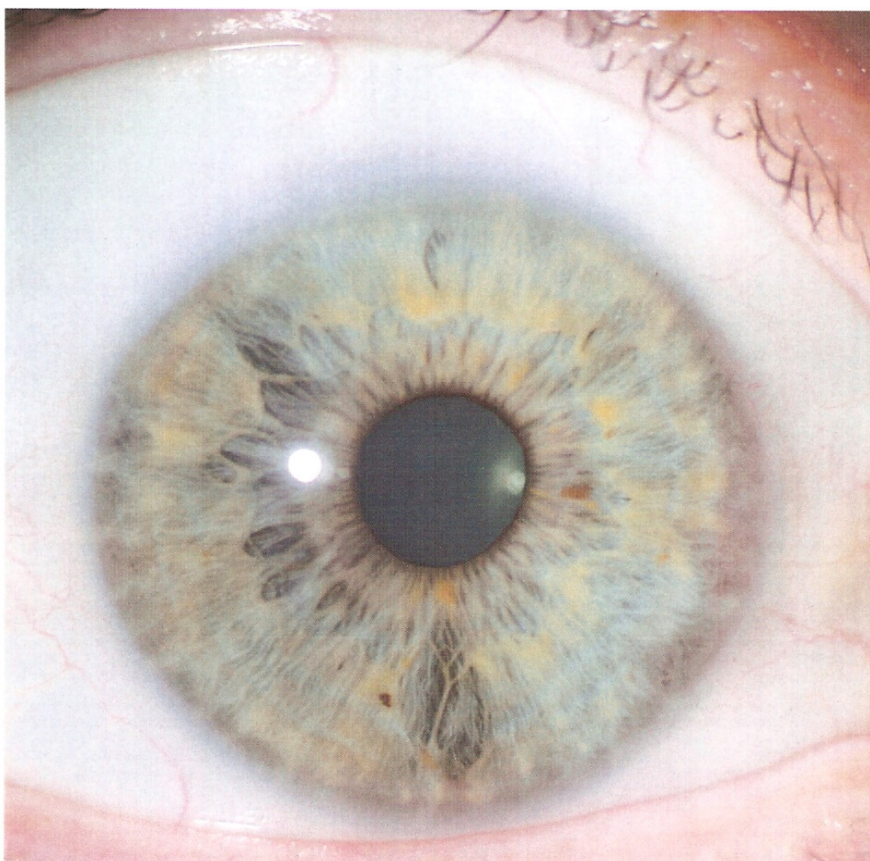
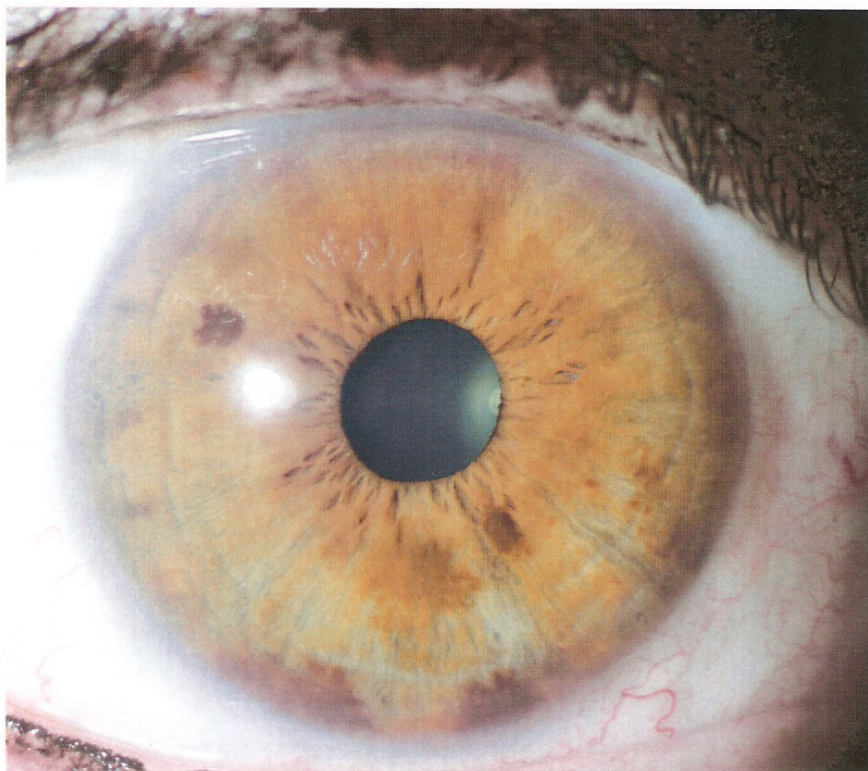
STORGE
ÍRIS DIREITA



STORGE
ÍRIS DIREITA



EROS
ÍRIS DIREITA



LIBERDADE E AMOR

Através do Eros, o homem conquista a liberdade para superar o elemento do possuir, o desejo de imortalidade através do elemento terreno, o querer acumular dinheiro, o deixar um traço indelével na história. Liberdade terrena.

Através de Philia, o homem conquista a liberdade do vínculo da morte e do sofrimento, compreende e supera o elemento da disparidade para compreender a fraternidade e o espírito de união. O homem se torna a humanidade. Liberdade de corpo.

Através de Ágape, o homem supera todos os limites relacionados à sua existência e com consciência estática entra no cosmos. Liberdade cósmica. O homem torna-se estelar e cósmico, ou seja, aquilo que deverá ser no futuro.

Através do amor Storge, o homem conhece o espírito de humanidade, nutre-se da coletividade perdendo a dimensão individual, do laço de memória, de sangue.

O homem torna-se consciente de poder tomar uma decisão de modo independente e com plena consciência, essa se torna livre somente se conhecermos as conseqüências, agindo através da compreensão interior. Através do pensamento do coração, o homem torna-se livre e capaz de tomar a decisão justa ou não justa.

A liberdade tem a ver não somente com as decisões ou a vontade de agir, mas, sobretudo, com as conseqüências das nossas ações, o homem deve aceitar o fato que o agir possui ou gera uma conseqüência. Às vezes, nas conseqüências inevitáveis ou induzidas pelos outros, nos sentimos presos, mas ligados a algo que não é nosso, sujeitos a uma particular punição não merecida e subjugados pela força do destino. A liberdade, neste caso está relacionada com a capacidade de acolher plenamente as conseqüências do desenho biográfico, não somente individual, mas também do povo, da raça. A liberdade e a responsabilidade interagem entre si enquanto o homem puder agir, mesmo que de modo completamente oposto àquilo que deveria

fazer, ou então, pode ser impelido a tomar decisões dissonantes ao seu espírito, assim pode assumir uma responsabilidade mesmo sem liberdade de decisão.

O homem ganha a liberdade ao estar pronto e preparado para assumir uma responsabilidade. Podemos dar um exemplo clássico: a morte inesperada de um pai e o fato de ele deixar uma herança, assim como decisões a serem tomadas, em mérito a uma atividade empresarial. Encontraremos-nos diante de consequências que não dependem das nossas escolhas, mas que deverão ser suportadas até o término das suas ações. Enquanto o homem não estiver livre para decidir o que fazer, nascerá a dor relacionada às consequências de uma ação, de uma escolha, de uma frase dita numa reunião. Esta dor cria a consciência e o início da compreensão interior, na realidade, a dor pode se manifestar não somente na sequência lógica da causa-efeito, mas também, como a sequência de uma linearidade temporal clara. Pode acontecer que a nossa decisão se condense numa sequência de stress, de shock ou de um trauma imprevisto. A consequência da decisão amadurou-se muito rapidamente, trazendo à consciência o evento através de uma dor imprevista.

Mediante um sofrimento agudo (acidente, etc.) rasga-se um véu e aparece claramente uma visão da totalidade, o homem tem então, a faculdade de compreender não somente mentalmente, mas também interiormente. Ao aceitar as consequências, nós afirmamos que a nossa decisão continua a ser nossa e com isto, ela começa a assumir as características de uma livre decisão. Assumir as consequências, mesmo aquelas não dependentes das nossas decisões, gera liberdade interior. Torna-se, portanto, um processo de cura. A ferida que ainda sangra pela decisão e pela dor da escolha feita, pela dor da consequência suportada, deve ser curada. Na realidade, é como se devêssemos completar um processo, assumindo a responsabilidade de concluir a intervenção cirúrgica e de cicatrizarmos a ferida. Esta ferida pode nascer no corpo físico-emocional, ou então, pode nascer num outro ser humano devido as nossas ações. Então, a ação se desenvolve de modo não completamente consciente e livre, ela deve ser conduzida ao término.

O homem deve encontrar a oportunidade para ajustar, organizar e acomodar as coisas que ainda deixam incompleta aquela decisão inicial.

Através da cura, conseguimos tornar livre a nossa ação e isto poderá ser feito somente mediante a força do amor.

O PODER DA ÍRIS

Desejo fazer considerações sobre o poder da Iridologia. Tive a honra de ser acolhido no estúdio do Dr. Jensen no dia 23 de maio de 2000 e ter junto como meus amigos escutado as suas palavras. Entre os diversos motivos de reflexão, de meditação emerge mais o tema do “Poder da Iridologia”. No início não entendi bem o que queria dizer com o “**PODER** da Iridologia”, mas em pouco tempo o mundo me deu demonstração tangível daquilo que isso significa. Agradeço a Deus e ao Dr. Jensen pôr Ter me aberto o coração a receber o “Poder da Iridologia”. Além do sentimentalismo, vou expor aqui os conceitos e reflexões sobre como equilibramos e desenvolvemos o poder através dos sinais irideos.

O poder do homem é uma realidade única, mas ele se pode ver sob vários aspectos:

A) O poder do pensamento:

Através do cérebro o homem desenvolve a qualidade do pensar, do indagar o mundo, de perceber em modo seqüencial. A este nível o homem deve dar uma demonstração científica que aquilo que diz corresponde a realidade. O pensamento serve para dividir a unidade na sub-unidade, uno no múltiplo, através desse levamos o princípio da separação e da morte.

O corpo humano é dividido em órgãos e em funções, em células, em núcleo, em DNA etc.. Pode-se dizer que criamos um processo de coligação, de digestão do mundo, a fim de descobrir a lei que governa o todo. A nível do tecido irideo isto se reflete sobre a procura furiosa do sinal e do valor correspondente ao órgão ou a doença. Se está exasperado pela estatística e pelas provas de especificação, de sensibilidade.

O pensamento leva também ao conhecimento, ou melhor, ainda, desenvolve uma parte do conhecimento. Devemos usar o poder do pensamento para saber melhor como funcionam os órgãos do corpo humano na sua contínua troca informativa, como podem dialogar e colaborar entre eles.

Compreender mediante a análise microsemeiotica os vínculos existentes entre eles a fim de levar equilíbrio ao corpo em sofrimento. O poder do pensamento nos permite colher estes vínculos mesmo se aparentemente não

seqüenciais ou lógicos de utilizá-los na direção da cura. O poder do pensamento, se localizarão ao nível da parte frontal da íris.

Segundo a prevalência dos sinais (lacuna - ingenuidade, discromias - fuga, raios solares – obstáculos, etc..) podemos dizer como utilizamos o poder do pensamento. É aquela força humana que tende a cristalizar, parar aquilo que está em movimento, pertence a qualidade do frio e do processo de resfriamento até o congelamento.

B) O poder do sentir

Este poder se localiza na parte mediana do corpo humano, em volta da caixa torácica onde encontramos o coração e o pulmão, na região mediana da íris. Aqui vivemos no processo da percepção relativa ao mundo externo, como o ar alimenta os pulmões e o organismo na sua complexidade. Como percebemos o mundo interno através do percurso rítmico do sangue ao longo das artérias e das veias. O órgão de percepção torna-se o coração.

O poder do sentir se manifesta através da qualidade emocional, através da percepção de processo de simpatia e antipatia. O homem analisa o mundo através das vibrações emocionais que o investem, sendo atrativa ou não. Através do sentir somos uma força no momento das trocas, diferença do pensar onde tudo se torna forma de segurança. Tudo se condensa num instante, no momento em que consigo entrar em sintonia com aquilo que está acontecendo, se pode dizer que acontece um processo de fusão. Aquilo que vive no exterior do homem se projeta no interior a fim de ser digerido ou absorvido como emoção.

Ao nível de análise iridológica se reflete a percepção emocional que envoca a imagem no meu corpo emotivo. Posso compreender se esta triste ou melancólico, se está nervoso ou com medo etc. Este processo vai além daquilo que é visível, podemos dizer que deseja colher o aspecto interior do objeto. Entrar na sua vida interior, na sua percepção, nos seus sentimentos. Devemos usar o poder do sentir para desencadear o processo de empatia, de fusão entre nós e o outro, entre nós e o mundo. Através do poder do sentir não estamos mais sozinhos, isolados, criticados, mas nos sentimos uma parte com o todo, formando uma unidade.

A representação do poder do sentir é feita ao nível da parte irídea temporal e nasal (sede do pulmão e do coração). Se prevalecerem as lacunas, indicam que o sujeito viverá muito o poder do sentir até chegar ao extremo oposto onde perceberá tudo e todo, criando no interno de si uma confusão

enorme. E a mercê da emoção que o puxa para altos e baixos, fazendo faltar a base para ser um HOMEM. Vive unicamente no seu corpo emotivo.

Uma mínima emoção gera uma turbulência emocional, um revérbero interior de lembranças, de sensações, de percepções. Mas a este nível podem nascer as cobiças e o desejo, impulsionados pela forma emocional, do querer participar ao mesmo desejo. Na íris nascem as discromias, os pigmentos como impulso de racionalizar a emoção. Dando um corpo a emoção a rendemos objetivamente e no mesmo tempo parte do desejo de possuí-la. A cobiça é o construtor do físico emocional, terreno de conquista, terreno de caça.

O poder do sentir está quando nos liberamos do físico emocional, deixamos de lado a cobiça e permitimos a vibração de luz entrar no nosso corpo rítmico alimentando o pulmão e o coração.

C) O poder do querer

Através dos órgãos abdominais e genitais desenvolve-se o poder do querer, levando o homem em direção ao mundo externo. Nesta ocasião é ele que deseja projetar-se no mundo, que deseja incidir em cima disso, que deseja mostrar-se. Aqui se evidencia o poder interior do homem, a sua vontade de afirmação, a sua vontade de gerar, de nutrir, de dar vida.

O poder do querer tomar aquilo que está inato em nós, àquilo que está ainda como embrião, aquilo que vive como impulso e o leva a realização, modelando-o, compondo-o juntamente para dar origem a uma realidade. Torna-se o criador através do poder da Vontade, pode acontecer que se torne criador demais trocando o justo impulso com um impulso interior anormal. Então a força do querer gerar manifestações anormais e eu serei diretamente ou indiretamente, consciente ou não, ferido, desapontado, infeliz. Através da sua força modeladora e criadora pode gerar no homem a infelicidade, a insegurança, o medo etc. Neste poder colhemos o aspecto interior de nós mesmo e o levamos a realização do mundo.

A representação do “Poder do Querer” é feito a nível da parte iridea ventral ou inferior (sede dos órgãos reprodutivos) e a nível da B.S.N.A. Se encontramos uma discromia nesta área podemos considerar como uma tendência a uma vontade forte e determinada, que deseja incidir no mundo real que, deseja produzir e criar. Será difícil para este homem permanecer inativo, não realizar aquilo que tem como impulso na sua interioridade.

Que coisa nos pode dar a microseometia oftálmica se a vemos sob a capacidade do homem de desenvolver o “Poder”, não no sentido clássico de domínio sobre o mundo com o prejuízo do próximo. Mas o poder usado na realização da harmonia interior, direcionado a harmonia com o mundo, a unidade constante para com os nossos irmãos e irmãs. O homem deve desenvolver este poder que esta inato na iridologia e que se manifesta através do ato do homem, através daquilo que faz.

RECAPITULANDO

O poder do pensamento nos permitirá de descobrir leis que são a base dos processos de doença e dos processos de cura, pôr exemplo:

- A lei de cima para baixo
- Do interior para o exterior
- Do mais recente ao mais velho

Poder	pensamento	<ul style="list-style-type: none">- Processos de doença- Processos de cura- Leis
	Sentir	<ul style="list-style-type: none">- Fraternidade- Comunicação- Partilha- Força do Amor
	Querer	<ul style="list-style-type: none">- Criação- Harmonia- Síntese- União

Podemos dizer que o poder do Querer alimenta e sustenta o Sentir e o Pensar. Permite que exista um diálogo entre eles, que existe uma força de gravidade de coerência e harmonia. Na realidade é a emanção da vibração realizadora do poder de Deus, que consegue transformá-la em aspecto compreensível para o homem.

O poder de sentir permitirá colher o aspecto da comunhão, do partilhar com o próximo. O aspecto da fraternidade, do amor que vive no coração de cada um de nós.

O poder de querer permitirá de conhecer as justas forças para combater, para procurar realizar aquilo que está em harmonia com o criador, com o universo. Através do querer o homem criará um mundo harmônico que será entendido no sentir e idealizado no pensar.

Estes três poderes unidos levam o homem próximo a Deus, com a capacidade de sentir-se unido com ELE tudo será possível se ele querer mediante o nosso corpo e o seu poder. A vida e a morte não terão nenhum sentido, assim como o tempo e o espaço.

Nos damos conta que pode estar morto aquilo que vive em aparência e pode estar vivo aquilo que está morto a tempo. Entramos no conceito da “Ressurreição”, muito importante para o Dr. Jensen. O homem que unir esses poderes poderá ressurgir, transfigurado. A transfiguração não deverá acontecer somente a uma parte do corpo Humano, mas deverá ser total.

O poder de Deus permanece aparentemente na obscuridade, como se escondesse aos nossos pensamentos, aos nossos sentimentos, a nossa visão. Esse vive na pupila e quando se manifesta recolhe em torno de si o Universo para manifestá-lo na sua completa harmonia, então chega o êxtase. O corpo perde sua dimensão de espaço, perde a sua dimensão de tempo, perde a percepção sensorial, perde a capacidade de pensar. Todo aspecto específico é deixado a si mesmo. O poder de Deus leva a individualidade à fusão química, até levá-la a percepção da Universalidade. Tudo é possível.

Todo aspecto está unido ao outro perdendo a individualidade. Podemos dizer que o poder do DIVINO se manifesta na fecundação, no nascimento e na morte. No instante de transição ali vemos todos e somos o poder de Deus. Uma fração de segundo, mas somos. O poder de Deus unifica os poderes do homem, ali funde junto. Então é melhor dizer que os poderes do HOMEM fundidos na alquimia interior levam-no a receber o poder de Deus. Não surgindo a sua potência ou a substituí-lo como criadores, mas vivendo e percebendo a sua força de manifestação.

O poder de Deus está na fusão daquilo que o homem possui como poderes pessoais, abandonando a própria individualidade, fundindo com a delicadeza do amor universal. Assim cada um se sentirá acolhido entre as estrelas do Universo e o limite entre a vida e a morte poderá ser atravessado em ambas as direções, se Ele quiser.

Agradeço ao Dr. Jensen pôr ter me dado a possibilidade de experimentar aquilo que ele entende pôr “Poder”, agora posso senti-lo vivo no meu corpo como manifestação do “SUPREMO”.

CONCLUSÃO

Começamos há poucos anos o caminho longo das veredas da interpretação espiritual da íris. Abre-se uma porta de conhecimento para aquele que deseja unificar-se nos seus corpos sutis, para aquele que deseja perceber o espírito interior e a potência do Criador.

Não tive esta experiência maravilhosa somente pôr curiosidade, mas para compreender que em tudo esta a presença de Deus.

Quando olhamos um mineral, uma planta, um animal ou mesmo um homem conseguir colher Ele, o SUPREMO, sabemos que os olhos estão recebendo a dádiva divina.

Com quanta adoração moveremos os primeiros passos em direção ao outro, ao vizinho, a um cão ou a uma árvore. Todo o mundo torna-se espelho e experiência espiritual. Distante de abandonar o aspecto físico e emotivo, mas estes se enriquecem de nova força e importância. O corpo físico será tratado como sede onde mora o espírito, será sempre bem cuidado, limpo, em ordem a todo o momento do dia. A fim de agradecer ao Espírito que ali mora.

O corpo emocional receberá todas as nossas atenções, afim de que não seja alimentado pôr sentimentos nocivos para a percepção espiritual. As cobiças e os desejos serão transformados em qualidades, em virtudes, fonte de nutrição espiritual.

Estou seguro de ter dado um passo a frente no conhecimento de mim mesmo, do meu modo de perceber a presença do Divino. Cada um perceberá segundo as próprias modalidades e sensibilidades, o levará à maturidade segundo a sua índole interior. Saberá onde trabalhar, quais qualidades desenvolver e quais vícios reduzir já é um progresso de conhecimento.

O fato de conhecer aquele em que devo confrontar-me, onde me encontro sobre o eixo da cruz das forças espirituais me conduz a uma consciência daquilo que movo neste mundo efetuando uma escolha em lugar de uma outra.

Não tem importância quantos sistemas de interpretação espiritual se desenvolveram em seguida, o importante é ter a confirmação daquilo que foi, daquilo que é corresponde a leitura segundo o espírito. Se isso é verdade, saberei a direção a seguir. E caso tenha cometido erros, enganos pôr causa das placas indicadoras para a meta, precisaria retornar e tomar a estrada justa. Refazendo o próprio percurso.

Aquilo que se torna interessante é aquela espécie de guia, de placa de indicação que nos forneceu a íris. **QUE O NOSSO CORPO FORNECE, DAS SITUAÇÕES DIARIAS DE COMO VIVO E SE APRESENTA A VIDA.**

Em quanto através da sua alteração nos indicará os degraus e os confrontos que devemos superar no espírito, se o resolvemos ou não. Se estão sendo afrontados ou se nos fazemos de malandro e procuramos rodear o obstáculo.

O fato de poder perceber o desenho espiritual da nossa vida, de colher o impulso que anima a Biografia Humana nos conduzirá a percepção do espírito. Será assim que os nossos sentimentos serão transformados em sentimentos espiritualizados.

Se tivermos a concessão de ler o Espírito na íris um significado recôndito terá. Talvez atualmente não a compreendemos, mas seguramente no futuro teremos os frutos do conhecimento. Este é um trabalho, uma contribuição para aqueles que desejam lutar no mundo para compreender melhor si mesmo para alcançar uma maior harmonia com si mesmo e com os outros, para desenvolver em modo melhor os dotes do espírito. Flor de Íris é uma terapia que dará ao homem o impulso de progredir, de afrontar os obstáculos ao longo da própria caminhada.



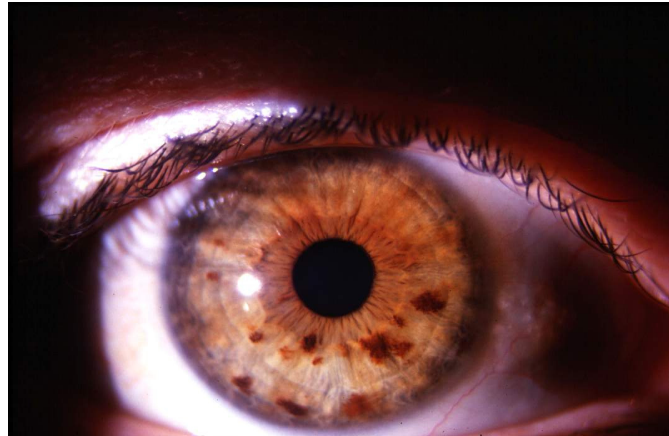
Centro de Estudos Havid

Todos os direitos reservados - www.havid.com.br

OS SINAIS IRIDOLÓGICOS E O AMOR

DISCROMIA / PSORA

Solidificado e pouco palpável; plasmável; por recompensa; adquirido com sacrifício; para uma motivação; elaborado, não espontâneo; traumático; retido; cerebral.



O amor discrômico está relacionado ao conceito de realização, de capacidade de tornar tangível, de solidificar uma relação ou um ideal. O homem possui em si o conceito do amor, mas deve torná-lo visível, palpável diante dos sentidos. Por isto, tentará torná-lo quantificado num comportamento, num gesto, numa realização. Se por acaso não recebermos um retorno sensorial, nos sentiremos perdidos e não objetos do amor. Viveremos a sensação do não reconhecimento, do abandono. Não somos capazes de doar amor somente pelo doar, somente pelo prazer. Devemos receber uma recompensa pelo nosso agir amoroso, uma recompensa afetiva de reconhecimento, ou então, uma recompensa materializada (flores, objetos preciosos, livros, etc.).

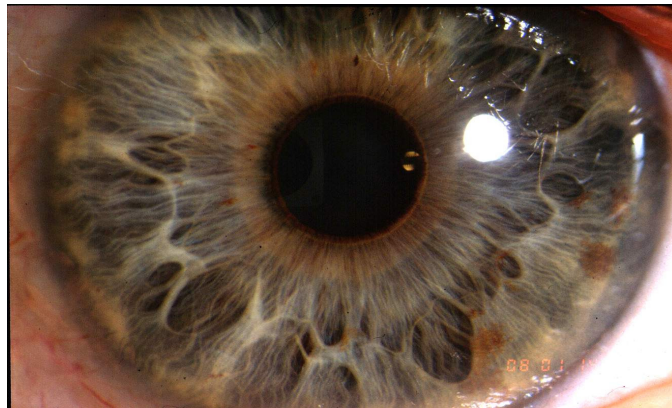
O amor se torna mais uma conquista do que um sentimento interior de doação ou de recebimento, então a mente busca de qualquer forma, manter-se apta a capturar o objeto amado. Age-se estimulado por uma motivação, por um propósito, tudo se torna elaborado e construído por arte, nenhum gesto é deixado ao acaso, à espontaneidade. Às vezes, podemos chegar a uma rigidez absoluta, ao medo de nos abandonar ao amor. Isto pode acontecer, porque fomos habituados a utilizar a nossa parte racional

também no amor, ou porque não nos sentimos aceitos pelo mundo ou pela família, ou então, após traumas importantes que nos fizeram sofrer a alma. Refiro-me a traumas afetivos, como abandonos, separações, ou a morte do amado (a).

Carregamos o trauma conosco como se nos tivesse sido tolhida qualquer possibilidade de nos alegrarmos com o amor na existência, a única ocasião da vida nos foi arrancada amargamente.

LACUNA

Por exigência; manifestado; busca a doçura; desejo veemente de vivê-lo; expresso.



A lacuna nos incita a exigir o amor, a manifestá-lo de modo compreensível e sem amarras. O homem não é capaz de ficar imóvel e de planificar o seu agir, sente-se impelido por uma força interior que o obriga a pedir incessantemente a confirmação do amado.

Podemos nos tornar obsessivos se prolongarmos esta exigência além dos limites, por isto constantemente pedimos carinho, beijo, um telefonema ou uma mensagem. Não conseguimos permanecer sem uma confirmação.

A lacuna nos indica também a doçura amorável, o desejo veemente de expressar o próprio amor. Às vezes, não se consegue deter este estímulo emocional, a ponto de criarmos situações embaraçosas para nós e para os outros.

Tornamo-nos pessoas que clamam pelo amor, que o manifestam tanto no confronto com o homem quanto com a natureza. Pode ser dirigido a si mesmo, pelo qual nos tornamos obsessivos em relação à própria figura, a ponto de querermos modificá-la no seu aspecto exterior com intervenções cirúrgicas. Tornamo-nos fanáticos pelo aspecto exterior do rosto, pelas rugas antiestéticas, pelo bronzamento total e perfeito.

Também pode ser um amor forte pelo próprio trabalho, ou então, pelos outros a ponto de se tornar uma obsessão, uma completa dedicação pela própria atividade.

INTROFLEXÃO

Limitado pela educação; relacionado a aparência social; construtivo; sufocante; não livre.



A Introflexão da banda do sistema nervoso autônomo nos indica que a sociedade e o mundo externo limitaram a nossa expressividade, isto pode ocorrer devido à educação familiar ou escolar, ou pelo respeito às leis de convivência social.

Pode acontecer que um membro da família tenha constantemente nos inibido na nossa expressividade, dizendo-nos que cometíamos um mal, que não podíamos fazer aquilo, que este comportamento indicava uma pessoa não devota ao bem, etc.

Na verdade, cada vez que tentávamos exprimir livremente o nosso sentir, tinha sempre alguém que não nos permitia, tendo como base a religião, a educação e as regras sociais. Uma vez, adultos, no momento da expressão anímica do amor, lembram-se das velhas construções e no final permanece somente a imobilidade expressiva, o bloqueio completo da comunicação.

Não somos livres para viver o amor como tal, já que fomos educados a não fazê-lo, ou então, a fazermos de modo controlado, de acordo com regras sociais bem determinadas.

Às vezes, o sujeito pode ter vivido um amor sufocante que não lhe permitiu voar com as próprias asas, como uma mãe ou um pai muito apreensivo e que jamais reconheceram a possibilidade de exprimir-se ou de errar.

Podemos ter vivido a experiência de termos sido colocados de lado, sem termos tido a possibilidade de reagir ou de escolher outra oportunidade. Fomos bloqueados e encurralados.

EXTROFLEXÃO

Desejo de manifestar o próprio sentir; busca do amor; amor interior expresso.



O nosso pulsar interior torna-se tão intenso que não conseguimos controlá-lo, o estímulo para o exterior é tão forte que com dificuldades conseguimos

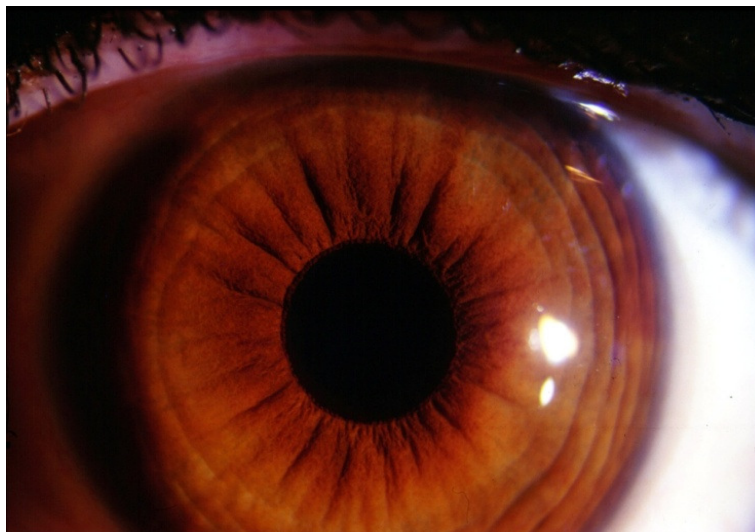
detê-lo. Podemos dizer que esta força poderia nos tornar um líder, um arrastador de multidões.

O homem sente muito forte esta vontade de manifestar a sua percepção interior de amor, talvez também nos momentos menos oportunos. Como se esta expressão estivesse fora do tempo e lugar. Na verdade, torna-se uma busca pelo amor, uma necessidade de manifestá-lo, um amor interior expresso. Então, podemos demonstrar o nosso amor pela família, pelo trabalho, pelos filhos, pela lei, pela natureza. Não tem importância para onde dirigimos a nossa força interior, o importante é reconhecer que tenderemos a manifestação, a exteriorização do nosso sentir.

O homem deve estar atento para não se tornar um intrometido nas relações com o mundo e com os outros.

RAIO SOLAR MAIOR

Obstáculo; obstáculo interior; bloqueado na seqüência da manifestação; voltado diretamente ao divino; que deseja nutrir.



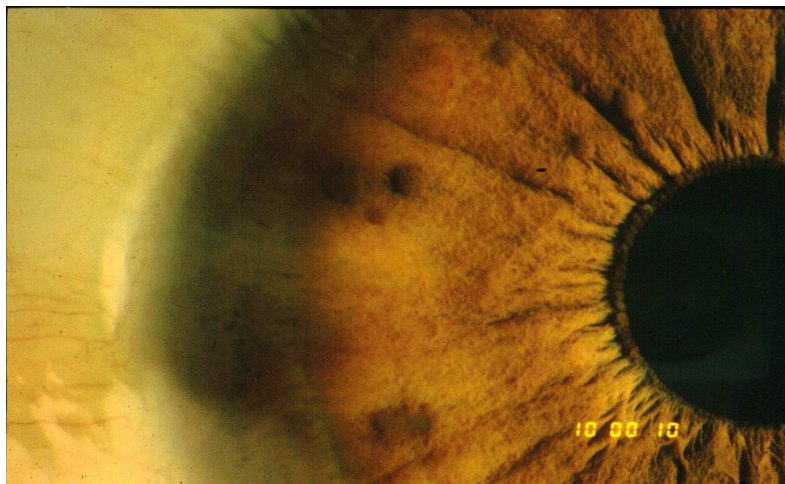
O amor encontra o obstáculo e é bloqueado momentaneamente na sua manifestação. Na verdade, temos bem claro as várias seqüências da expressão amorosa, mas improvisamente, quase de forma inesperada, bloqueamo-nos tanto por um obstáculo interior quanto por um exterior.

O homem deve estar atento quando sentir a proximidade do obstáculo para abrir os olhos da percepção e buscar uma via de resolução. O obstáculo percebido torna-se uma fonte de força interior a ser aproveitada como uma oportunidade de superá-lo. Nele o homem encontra a resolução.

O raio maior pode nos indicar a capacidade de expressão direta por parte do núcleo profundo do homem, com o desejo de nutrir-se diretamente e sem intermediários. Quase como se desejasse uma comunicação direta com o Supremo.

DEFEITO

Transformação; metamorfose; fraqueza; ferida profunda; percebido interiormente.



O amor pode cair improvisamente e não nos damos conta do porquê. Até ontem, amávamos loucamente uma pessoa, um trabalho, etc. e improvisamente na manhã seguinte, não somos mais os mesmos. Não conseguimos compreender o porquê, o que aconteceu. Um Black-out.

Às vezes, este bloqueio é devido a uma ferida profunda, devido a uma palavra, ou uma expressão, uma percepção, um gesto. Eis por que nos encontramos paralisados.

O defeito pode ser positivo na sua manifestação quando o homem toma coragem para empreender a transformação. Então desejamos a sua metamorfose se percebermos que a ocasião é aquela justa, mergulhando na

experiência com o objetivo de renascermos na nova vida, na nova percepção. Devemos viver o conceito do abandono providencial na experiência, somente deixando a alma livre para percepção é que poderemos alcançar a mudança e a evolução. O amor exige coragem.

CRIPTA

Obsessivo; circunscrito; isolamento; repetitivo; distorção da resposta.



O amor toma a forma de uma obsessão, com a idéia de que o amor deve se concretizar a qualquer custo, mesmo se as vicissitudes da vida jamais o permitirão. Luta-se até o espasmo e até a própria destruição para se obter aquilo que decidimos conquistar.

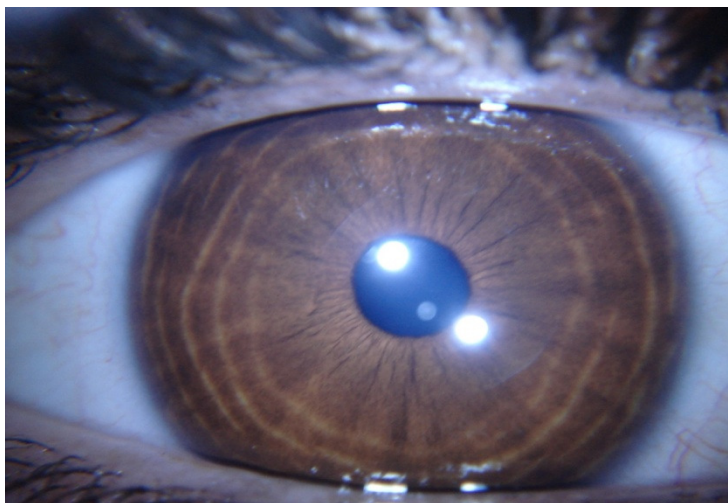
Às vezes, o amor leva a isolarmos a nós mesmos, ou o grupo amado ou aquilo que fizemos, talvez por medo de perder o que conquistamos ou por obsessão. Na verdade, construímos um mundo a nossa medida, circunscrito em si mesmo e que se comunica pouco com o mundo exterior. Nesta dimensão de experiência, o homem pode estar sujeito a repetir sempre o mesmo motivo existencial, a criar um refrão, a tornar-se monótono e repetitivo. Isto nos conduz a imobilidade e a incapacidade de mudança.

Em dados períodos pode acontecer de percebermos uma voz ou de vermos uma figura que pode nos indicar a estrada a seguir na vida, na verdade o sentimos ou vemos distorcido, percebemos a palavra como se fosse um reflexo, um eco. A nossa resposta pode ser justa para aquilo que vemos,

mas injusta em relação à fonte original. Criam-se pressupostos para dar uma resposta distorcida.

ARCOS DE CÍRCULO – ANÉIS TETÂNICOS

Para conquistar; não desejamos ser vistos; não nos deixamos conhecer; medos interiores; tensões emocionais; sensibilidade; assustados pelo mundo; agitação; couraça ; provas a serem superadas pelos outros.



O amor tem medo de ser visto e tocado, por isto, o homem cria barreiras de defesa para não ficar em contato direto com o ambiente.

Temos a sensação de que alguma coisa ou alguém possa nos ferir com facilidade, ou possa gerar em nós uma perturbação, uma agitação emocional. Nesta situação é melhor acautelar-se colocando barreiras de proteção. Em parte, não permitimos àqueles que estão no exterior de nos conhecerem, não queremos ser conhecidos completamente. Talvez porque nos sentimos vulneráveis, ou talvez, porque temos medo das emoções e das suas conseqüências.

O amor que se desenvolverá, será seletivo e intenso, direcionado somente àquelas situações ou pessoas que tenham conseguido superar todas as barreiras postas.

Interiormente nos sentimos agitados e talvez, podemos estar espantados pelo mundo e pelas emoções.

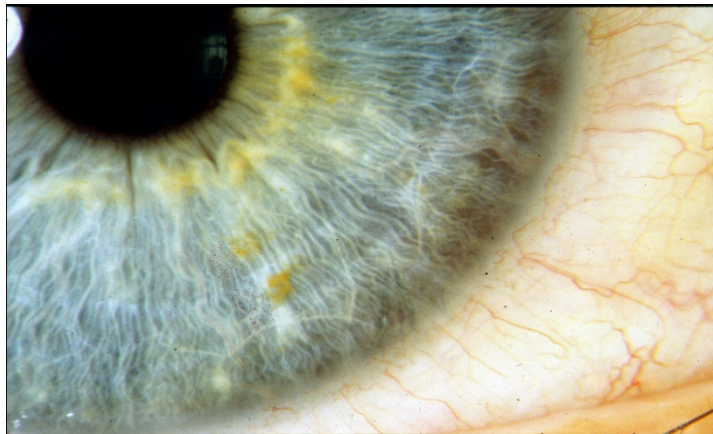
Então, buscamos vestir uma couraça, um casco de proteção, na eventualidade de que qualquer desgraça possa acontecer.

A nossa sensibilidade interior é muito elevada ou, ao menos, pensamos que seja delicada e suscetível, por isto, deve ser protegida e defendida.

Na verdade, o homem se isola permitindo somente a certas emoções, a certas sensações, de penetrarem profundamente. Assim fazendo, fecha-se a estrada às variantes que às vezes resolveriam situações de dificuldade.

TRANSVERSAL

Não desejamos a experiência direta; medo de enfrentar; desvio; bloqueios.



O amor não é por experiência direta, mas sim buscamos sempre soluções mais fáceis e que nos comprometam menos. Diante do mínimo obstáculo, estamos prontos a ceder as armas para encontrar uma estrada diferente, com a finalidade de alcançarmos a meta.

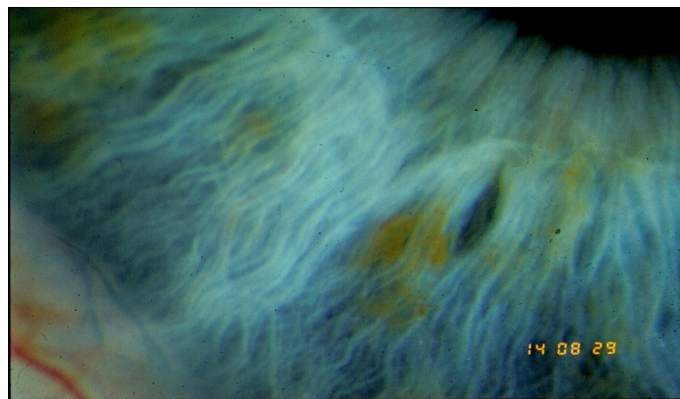
Evitamos os confrontos diretos, procurando não nos empenharmos até o fim. Ao olhar dos outros, parece que somos uns covardes e que de fato não afrontaremos a situação. É possível que vivamos o medo do confronto direto sobre o plano do amor quando um evento qualquer, que nós reputamos forte, coloca-se como um obstáculo.

O homem é bloqueado, paralisado pela experiência futura. O medo nos domina gerando sobre nós um mostro invencível.

Às vezes, o homem encontra a estrada certa para evitar o conflito, às vezes, seria mais salutar entrar em antítese e lutar para superar os obstáculos. Na verdade, parece que a vontade não sustenta de forma adequada a expressão do amor. Evitamos o obstáculo impossível, mas lutamos diante da mínima dificuldade.

RADIAL

Manifestação improvisa; incontrolável; paixão por...; arrebatado por...; arrastado; inconsciente.



O amor explode improvisamente após um olhar, um sorriso, uma palavra, um gesto.

A alma inflama-se com facilidade e a expressão que se deriva é incontrolável, totalmente ou em parte. Gera-se assim a paixão devastadora, na qual a justa posição no observar perde todos os pontos de referência. O homem é arrastado pelo evento, arrebatado pelo outro ser ou por aquilo que deve realizar. Tornamo-nos inconscientes das nossas ações, percebemos muito tarde aquilo que fizemos e refletimos um pouco tristes sobre o erro a não ser mais repetido.

Pela segunda vez somos novamente arrebatados e abalados pela paixão, assim cometemos o mesmo erro: deixamo-nos ser conduzidos pela experiência.

O amor incontrolável, a paixão e o fervor improvisado nos induzem a ação imediata. Desejamos viver a emoção e esta faz vibrar a nossa alma, como

se nos levasse à dimensão da luz. Na realidade, não é a verdadeira luz, mas aquilo que vive como reflexo da verdadeira manifestação.

Corremos em direção ao ser que acreditamos real, mas na verdade encontraremos a imagem refletida no espelho.

RAIO SOLAR MENOR

Barreira exterior;
limitação;
defesa;
pungente.

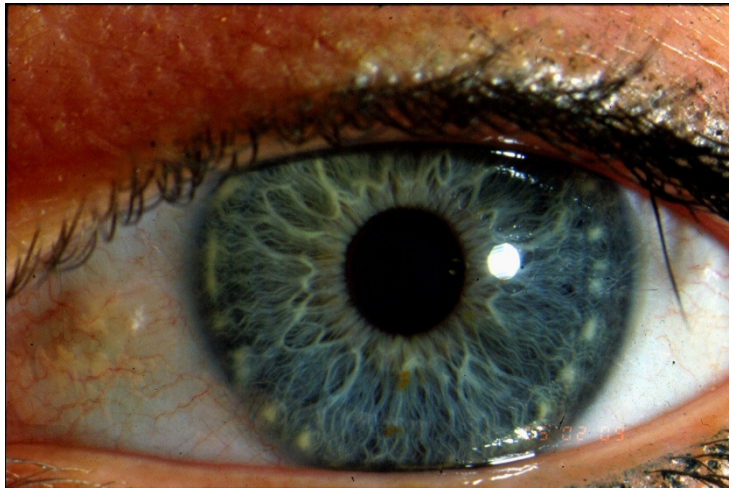


O amor do porco espinho, na defensiva se tocado ou estimulado. Isto ocorre quando encontramos os raios menores. A nossa reação amorosa pode ser pungente se formos de qualquer modo perturbados ou ofendidos. Pode ser também uma barreira exterior que alguém nos colocou diante para nos impedir no amor. Uma limitação na experiência, uma proibição familiar, uma lei moral ou social.

Um amor que improvisamente deve deter a manifestação porque encontrou um obstáculo, uma curva, um sentido único.

ROSÁRIOLINFÁTICO

Confusão; Não ser capaz de ver; indeterminado; volúvel.



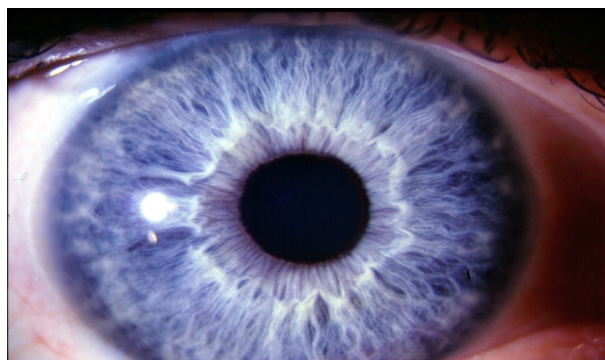
O amor da confusão. Nós não somos perfeitamente lúcidos para ver aquilo que fazemos ou aonde estamos indo. Podemos pensar em ver ou expressar um sentimento, mas na verdade, isto não está correto para aquela situação. Na verdade, aquilo que é bom para nós, pode ser um mal para os outros. Um amor que vai às cegas, na busca da estrada certa, mas que com muita dificuldade consegue ver a sinalização.

Tornamo-nos indeterminados e confusos, freqüentemente, nos perguntamos o que queremos na verdade, quais são as nossas expectativas, os nossos desejos.

O amor volúvel, pronto a trocar o objeto amado por outro objeto, o projeto A pelo projeto B. Volúvel, enquanto não houver clareza, assim não perceberemos a finalidade do nosso amor.

INTERRUPÇÃO DA B.S.N.A.

Lacerado; imobilidade temporária; tensão.



O amor de laceração, em tensão constante, em sofrimento contínuo e que desemboca numa interrupção no mundo dos sentimentos. Sentimo-nos constantemente postos a prova, as exigências são exageradas e a nossa vontade conduz o corpo físico e o corpo emocional ao limite das suas próprias forças.

Improvisadamente, alguma coisa se rompe e este equilíbrio no limite não existe mais, ocorre a ruptura da harmonia. Segue-se a imobilidade, a perda da confiança sobre as próprias capacidades de ainda dar, mais uma vez, a resposta certa e equilibrada. A imagem que surge diante de nós é aquela de um homem paralisado, com os olhos tapados e incrédulos diante daquilo que ocorreu.

A MENSAGEM POSITIVA DOS SINAIS IRIDOLÓGICOS

Cada sinal da íris exprime uma potencialidade de cura que vai além da aparência visual, passando através da expressão da alma. Vamos analisar e exprimir as forças de equilíbrio que cada sinal apresenta em si e no setor onde predomina. Estes valores referem-se à presença do sinal individualmente e isolado, em realidade e pureza. Obviamente tudo muda no instante em que o sinal está associado a um desequilíbrio característico, então, será necessário levarmos em consideração as duas informações.

Este capítulo é fruto da colaboração do Dr. Lucio Birello, que com os seus estímulos insistentes, pôs movimento contínuo na alma e no pensamento.

LACUNA

Significa a abertura do homem à energia que permitirá levar adiante o projeto pessoal como uma contribuição para a evolução dos Seres Humanos.

Através da lacuna possuímos a capacidade de entrar em contato e em sintonia com o valor expresso pelo setor aonde aparece. O Ser Humano consegue carregar-se de energia com o objetivo de manter um ótimo estado de bem-estar.

Quando a lacuna se exprime juntamente com o seu anseio não existe a doença. A disfunção orgânica aparecerá se não estivermos abertos e conscientes do desejo interior expresso pela lacuna. O organismo desperdiça energia ao invés de acumulá-la. Nascerá uma fraqueza, primeiramente funcional que com o passar do tempo se transformará em orgânica.

Lacuna:

- + Anseio, capacidade de absorver a energia e de carregar-se para a vida
- Não anseio, desperdiça a energia criando uma disfunção funcional

Lacuna artística, semelhante a uma gota d'água, conduz o homem à percepção da necessidade da arte, do apreciar a arte ou do expressar-se através dela. Na realidade, a harmonia artística ativa a alma na direção do ritmo, da beleza, da estética.

PSORA

A psora nada mais é do que um elemento adquirido durante a própria existência ou através da história familiar.

Significa que existe uma energia potencial, ainda não expressa, capaz de liberar uma forte intensidade a partir do momento em que ela conseguir fluir.

Podemos simbolicamente compará-la a pólvora para disparo, pronta a ser utilizada, às vezes para romper as barreiras pessoais. É algo do qual ainda não conseguimos fazer, algo de bloqueado, ou então, uma interferência.

A energia não foi desperdiçada, mas está pronta para ser utilizada para liberar as próprias capacidades ou finalidades.

A psora pode ser comparada a um pacote de presente pronto a ser aberto e que nos presenteará de alegria e prazer. Isto nos fornecerá o instrumento para retomarmos o nosso caminho.

RADIAL

A radial é capaz de captar uma iluminação repentina. Se por acaso, existir uma idéia, uma qualidade ou uma imaginação, deveremos acolhê-la enquanto for intensa, mas fugaz.

Podemos ter a consciência de que Deus poderá manifestar-se no nosso corpo, com a possibilidade de acolher a informação iluminadora que será rápida e instantânea.

Atenção para não dormir, para não ser distraído, manter sempre o óleo na própria lanterna, com o objetivo de persistir na iluminação. A radial possui em si mesma a qualidade luciférica.

LACUNA A ESCADA

Esta representa o símbolo da possibilidade de subir (evolução do homem), ou então, descer as escadas. A doença torna-se possível por não ter sido acolhida a força evolutiva.

- + A evolução onde a direção é no sentido do alto.
- estagnação ou imobilidade.

Se aparecer em um setor além da nossa idade atual, poderá ser um período no qual é prevista uma evolução. Deveremos estar atentos para identificar a ocasião evolutiva e prosseguir de acordo com o nosso projeto. Assim, aparecerá a serenidade daquele que sabe aquilo que está fazendo, daquele que fará aquilo que for justo para si e para os outros. Essa pode representar a **necessidade de uma transformação espiritual tornando o corpo físico essência espiritual.**

DEFEITO

O defeito nos dará a possibilidade de viver o projeto pessoal até o fim, interpretando a dificuldade como uma possibilidade de alcançar a nossa realização interior.

Devemos nos deixar levar pela experiência com confiança, encontrando a força do renascimento.

O homem pode entrar em contato com a força inconsciente, tanto a pessoal quanto a coletiva (força positiva)

CRIPTA

Com a cripta podemos alcançar a perfeição. O homem sente os altos níveis da perfeição e do equilíbrio, bem como a capacidade de mantê-los. Existe a potencialidade de equilibrarem-se os opostos ou as situações contrastantes que estão polarizadas.



Centro de Estudos Havid
Todos os direitos reservados - www.havid.com.br

F-I-M